

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DO TEMPO DE PRÁTICA DO FUTEBOL
SOBRE O DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS**

Raul Cosme Ramos Prado^{1,2}, Rodrigo Silveira¹
 Rodrigo Augusto², Ricardo Yukio Asano¹
 Josiene de Lima Mascarenhas²

RESUMO

Esse trabalho teve como objetivo investigar se o tempo de prática de futebol pode influenciar no desempenho motor em crianças. Para tanto, avaliou a coordenação motora de crianças que treinam o futebol e comparou se o nível da coordenação motora de crianças que praticam futebol até seis meses é menor do que praticam há mais que seis meses, e ainda se os sujeitos mais velhos possuem maior desenvolvimento coordenativo. Participaram 40 meninos com faixa etária entre 07 a 10 anos, matriculados em uma escola de futebol na cidade de Mogi das Cruzes. Os sujeitos foram divididos em dois grupos: G1 - grupo iniciantes - sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com o futebol; G2 - grupo experientes - sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência. Para avaliação dos dados foi usado o teste KTK (Körper koordination test für Kinder) desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974) que avalia a coordenação corporal de crianças. Concluiu-se que o futebol influencia na evolução gradual do repertório motor em pessoas que o praticam e que somando a prática desse esporte juntamente com a maturação do indivíduo essa evolução pode ser mais acentuada.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor. Desempenho motor. Futebol. Crianças.

ABSTRACT

Evaluation of the influence of football practice time on children's motor performance

This study aimed to investigate whether the time spent playing football can influence motor performance in children. To this end, it assessed the motor coordination of children who train football and compared whether the level of motor coordination of children who play football for up to six months is lower than the practice for more than six months, and even if older subjects have greater development coordinative. Forty boys from 07 to 10 years old, enrolled in a football school in the city of Mogi das Cruzes, participated. The subjects were divided into two groups: G1 - beginners group - subjects with a maximum of 6 months of football experience; G2 - experienced groups - subjects with a minimum of 6 months and a maximum of 1 year of experience. To evaluate the data, the KTK test (Körper koordination test für Kinder) developed by Kiphard and Schilling (1974), which assesses children's body coordination, was used. It was concluded that football influences the gradual evolution of the motor repertoire in people who practice it and that adding the practice of this sport together with the individual's maturation, this evolution can be more accentuated.

Key words: Motor Development. Motor performance. Football. Children.

E-mail dos autores
raulprado@usp.br
rodrigoaugusto@gmail.com
ricardoasano@gmail.com
josienelimaa@yahoo.com

Autor Correspondente:
 Raul Cosme Ramos Prado.
 Escola de Artes Ciências e Humanidade-USP,
 São Paulo, Brasil.
 Endereço: Rua Arlindo Bértio, 1000.
 Vila Guaraciaba, São Paulo-SP. Brasil.
 CEP: 08810-040.

1-Grupo de estudos em Psicofisiologia do Exercício (GEPsE), Universidade de São Paulo, Brasil.
 2-Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Mogi das Cruzes-SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Por volta do século IV o povo Celta tinha como cultura um ritual denominado de Sôule que era relacionado a cultos e rituais voltados a estações do ano, os materiais usados neste contexto tinham ligações diretas a aspectos da natureza, como a bola simbolizando o sol, a bola era rolada no chão que significava para eles o sol sobre a terra, essa pratica se assemelha com a pratica do futebol (Silva, 2011).

Estudos indicam que a origem do futebol foi na China por volta de 2197 a.C. pelo venerável Yang-Tsé, que tinha dado o nome do jogo de Tsu-chu, a pratica do esporte era usado principalmente para o treinamento militar, onde ao invés de usar bolas para o jogo, os soldados usavam cabeças de inimigos que eram mortos nas guerras e com o objetivo de acerta-las entra duas estacas fincadas no chão, assim a modalidade que era novidade foi importada em outras culturas (Poli, Carmona, 2006).

O futebol em sua versão moderna foi criado na Inglaterra no século XIX, devido a sociedade da época sempre praticarem jogos para diversão de sua comunidade, e como rituais de suas religiões. O esporte que conhecemos hoje como futebol, na época de sua criação na Inglaterra ele não tinha um nome definido, variava de regiões do próprio país e do mundo (Lima, 2004).

O futebol veio para o Brasil no século XX, através dos marinheiros que vinham de diferentes países, sendo a maioria ingleses que traziam junto com eles o “jogo da bola”. Mas o futebol no Brasil começou a ser difundido de forma mais contundente em 1984, quando Charles Miller chegando da Europa trouxe em sua bagagem bolas e uniforme para iniciação do esporte no país (Witter, 2003).

Dentro do futebol existe uma variedade de movimentos relacionados a habilidades motoras dentre eles o movimento de chutar. Devido esse esporte ser praticado os pés, o chute está em quase todo momento do futebol e contribui para evoluções nos aspectos motores (Marques, Catenassi, 2005).

Além do chutar a prática do futebol pode gerar mudanças em outros aspectos no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes. Estas mudanças ocorrem de forma gradativa até os 15 anos de idade, como, a flexibilidade, uma capacidade motora que apresenta tendência de mudanças diferenciadas (Braz, Arruda, 2008).

Outros aspectos motores que o esporte pode contribuir com sua prática é o equilíbrio, a corrida, saltos horizontais e verticais (Junior, Gaion, Vieira, 2010).

Junior, Gaion e Vieira (2010) realizaram um estudo com o objetivo investigar a associação dos estágios de desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais com a prática de futebol de campo. Participaram 24 crianças de 8 e 9 anos do gênero masculino.

Os resultados demonstraram que houve melhora significativa nas habilidades motoras nos praticantes de futebol; como equilíbrio, corrida, salto horizontal, salto vertical, chute com pé dominante e não dominante e arremesso com a mão dominante e não dominante. O autor conclui que a prática do futebol pode influenciar de forma positiva no desenvolvimento de habilidades motoras relacionadas ao futebol de campo.

A aptidão física também é um fator estimulado de forma positiva pela prática do futebol. Tais melhoras podem ser propiciadas aos indivíduos que praticam futebol pelo menos duas vezes por semana. A flexibilidade e a velocidade estão entre aspectos neuromotores estimulados por tal prática (Bortoni, Bojikian, 2007).

Braz e Arruda (2008) realizaram uma pesquisa que diagnosticou desempenho motor em 548 meninos entre 6 e 15 anos de idade praticantes de um projeto de iniciação desportiva de futebol.

Os resultados indicaram valores médios para força, velocidade e agilidade e demonstrou constante aumento linear dos 6 aos 15 anos de idade. Os autores concluíram que acontecem modificações no desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol, que ocorrem de forma relevante até os 15 anos.

Para Gomes (2014) a prática do desporto também é vista para os Educadores Físicos dentro e fora da escola, como fonte prazerosa trazendo bem-estar social, que através dessa atividade podemos estimular e transformar pessoas críticas e comprometidas, que sabem viver em convívio social.

Corroborando Filgueira (2004) e Freire (2003) acreditam que com a prática dos esportes, crianças têm grandes benefícios para formação de suas capacidades, tais como: desenvolvimento motor, capacidades de desempenho corporal.

Dentro da iniciação esportiva, em especial ingresso em uma escola de futebol,

pode-se proporcionar para as crianças uma diversidade de habilidades.

Dessa forma, o intuito desse estudo foi o de investigar as influências que o futebol tem na coordenação motora de crianças que praticam esse esporte.

Para tanto, foi avaliado a coordenação motora de crianças que treinam o futebol e comparou se o nível da coordenação motora de crianças que praticam futebol até seis meses é menor do que praticam há mais que seis meses, e ainda se os sujeitos mais velhos possuem maior desenvolvimento coordenativo.

Tínhamos como hipótese que os sujeitos do estudo apresentarão bons níveis de coordenação motora, e que os sujeitos mais velhos e os que possuem mais tempo de prática também apresentaram melhor nível coordenação motora.

MATERIAIS E MÉTODOS

Amostra

Participaram desta pesquisa 44 meninos com faixa etária entre 07 a 10 anos, matriculados em uma escola de futebol na cidade de Mogi das Cruzes-SP.

Os sujeitos foram divididos em dois grupos: G1 – grupo iniciantes com no máximo 6 meses de experiência com o futebol; e G2 – grupo experientes com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência.

A pesquisa foi conduzida baseada no tratado de Helsink sob as normas do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e sob a autorização do comitê de ética e pesquisa da Universidade de Mogi das Cruzes sob o protocolo nº 1.236.272.

Critério de Exclusão e Inclusão

A seleção dos sujeitos foi realizada de forma aleatória, tendo como pré-requisito ser menino e ter a idade de 07 a 10 anos, estar regularmente matriculado na Instituição selecionada para realizar o presente estudo; ter o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais e o termo de assentimento de menor assinado pelo sujeito.

Instrumentos

Para realizar a coleta de dados, foi utilizado o teste Teste de Coordenação Corporal para Crianças (Körper koordination

test für Kinder) (KTK), desenvolvido por Kiphard e Schilling (1974).

O KTK é composto por quatro tarefas (Kiphard, Schilling, 1974), todas elas visando à caracterização de facetas da coordenação corporal total e o domínio corporal. São elas: Equilíbrio à Retaguarda - ER; Saltos Monopodais - SM; Saltos Laterais - SL; Transposição Lateral - TL. Segue anexo I a descrição de cada prova exigida pelo KTK.

Trata-se de uma bateria homogênea, que utiliza as mesmas para várias idades.

Para isso, os conteúdos das tarefas apresentam dificuldades que aumentam na medida em que os indivíduos se tornam mais velhos.

A diferenciação por idades segue os seguintes critérios como: (1) aumento da altura ou distância; (2) aumento da velocidade e (3) maior precisão na execução, medida, por exemplo, em função do maior número de acertos num determinado número de tentativas (Kiphard, 1976).

A partir dos coeficientes motores obtidos pelas crianças foi utilizado as tabelas normativas do próprio instrumento.

Também foi utilizado um questionário para verificar a participação das crianças em outras atividades físicas fora do ambiente escolar.

Através desse questionário pode - se verificar os sujeitos que já pratica o futebol como atividade regular.

Essas crianças participaram da pesquisa como um todo, contudo, não eles não foram considerados como sujeito desse estudo, já que acreditamos que a experiência adquirida com a prática fora do ambiente do clube influencia na coordenação motora dele.

Procedimentos

Inicialmente foi entregue aos pais ou responsáveis pelos sujeitos o termo de consentimento livre esclarecido, termo de assentimento do menor e o questionário.

Logo após foi marcado com a direção do clube e professores a coleta de dados, onde foram demonstrados os movimentos de cada habilidade composta no teste, além da orientação verbal para que cada criança execute da melhor forma possível as tarefas propostas, os sujeitos realizaram uma vez cada teste.

A coleta de dados foi realizada na quadra poliesportiva do clube selecionado. A coleta individual levou aproximadamente 20

min., a avaliação foi realizada em 3 dias no período de treino dos sujeitos

Análise de dados

Os dados foram apresentados em valores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão). Como a idade cronológica dos sujeitos são amplas, 7 a 10 anos, subdividimos os sujeitos em outros quatro grupos: G1 menores – sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com futebol e com 7 anos e 8 anos de idade; G1 maiores – sujeitos com no máximo 6 meses de experiência com futebol e com 9 e 10 anos de idade; G2 menores – sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência e 7 e 8 anos de idade; G2 maiores – sujeitos com no mínimo 6 meses e no máximo 1 ano de experiência e 9 anos e 10 anos de idade.

Para o tratamento estatístico, os dados, sofreram inicialmente um teste de normalidade de Shapiro-wilking.

Como os dados apresentaram uma distribuição não normal, um teste dos Sinais de Wilcoxon foi utilizado para comparar os grupos G1 e G2 e o teste Mann-Whitney foi utilizado para comparar os sujeitos menores e maiores de cada grupo. Todos os testes foram realizados no pacote computacional SPSS 19 for Windows, tendo como nível de significância $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o protocolo Körper koordinations test für kinder (KTK) elaborado por Kiphard e Shilling (1974), os resultados dos sujeitos, apresentado na tabela 1, permite classificar como boa para o desempenho coordenativo.

Esses achados confirmam a hipótese levantada de que os sujeitos do estudo apresentariam bons níveis de coordenação motora.

Tabela 1 - Tendência central e dispersão da idade cronológica (IC), desempenho motor coordenativo (DMC) e experiência com o futebol (EX) nas diferentes categorias. P diferença significativa da IC, DMC e EX entre os grupos 1 e 2 ($p \leq 0,05$).

Categorias	IC	p	DMC	p	EX	p
G1 Total	7,66 ± 2,00	0	116,95 ± 3,35	0	4,40 ± 1,56	0
G2 Total	8,62 ± 2,17		122,50 ± 7,44		9,59 ± 2,77	
G1 Menores	7,02 ± 2,00	Ns	116,62 ± 3,84	Ns	4,06 ± 1,65	0
G2 Menores	7,04 ± 2,66		119,11 ± 10,27		9,00 ± 2,29	
G1 Maiores	9,37 ± 0,49	Ns	117,83 ± 1,32	0	5,33 ± 0,81	0
G2 Maiores	9,72 ± 0,60		124,84 ± 3,48		10,00 ± 3,08	

Na tabela 1 também se pode observar que a idade cronológica (IC), o desenvolvimento motor coordenativo (DMC) e o tempo de experiência (EX) do grupo G2 são maiores significativamente comparados com os do G1.

Esse resultado confirma a hipótese que indivíduos mais velhos, por possuírem mais experiência, têm um nível de desenvolvimento maior que os mais novos.

Junior, Gaion e Vieira (2010) discute que é por meio da prática e experiência que o indivíduo estimula o progresso de seu aparato motor, aumentando a sua habilidade em realizar movimentos.

Fonseca (2008) confirma também que quanto mais velho maior é o desenvolvimento motor de cada indivíduo; isso pelo fato das experiências terem sido maiores e também na contribuição de movimento através de aquisições mentais e motor conquistado anteriormente.

Como já se esperava, a tabela 1 nos confirma que os sujeitos menores de ambos os grupos possuem idade cronológica semelhante e experiência de prática diferente significativamente, os meninos menores do G2 (nove meses) apresentam maior tempo de prática.

Contudo, a tabela 1 também nos orienta que o desenvolvimento coordenativo desses sujeitos também é semelhante. Esses achados recusam a hipótese esperada, pois se esperava que o tempo de prática, que é significativamente maior do G2, fosse suficiente para que os sujeitos desse grupo apresentassem o nível de coordenação maior também.

Esses resultados podem ter ocorrido devido à falta de maturação do G2; a prática oferece estímulos para evolução motora de seus indivíduos, mas a maturação envolve também outros fatores como biológico; psicológico; ambientais.

Dependendo dos níveis de maturação de cada sujeito nessas áreas o indivíduo pode não ter aproveitado a gama de estímulos que o tempo de prática o ofereceu (Marcondes, 1989).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2012) Demonstram que através de estímulos precoces o indivíduo tem melhor aquisição em suas habilidades motoras. Mas afirmam que se o indivíduo não tiver maturação para o aprendizado o estímulo precoce pode afastá-lo da mesma.

O desenvolvimento motor pode ser relacionado com a idade, entretanto, não depende dela para se desenvolver. Os autores discutem que quando se há maturação suficiente para se entender o que se está sendo ensinado, o fator principal será o estímulo para a contribuição da evolução motora. A teoria defendida por esses autores se confirmou nos resultados desse estudo (Gallahue, Ozmun, Goodway, 2012).

Comparando os resultados dos sujeitos maiores dos grupos confirma-se que a IC de ambos é semelhante significativamente, por outro lado a experiência entre os grupos tem diferenças. Os sujeitos do G2 são mais experientes que o G1, o que contribuiu para que o DMC desses sujeitos também apresentasse resultado significativamente maior. Esses resultados confirma a hipótese, mais experiência mais desenvolvimento coordenativo (tabela 1).

Junior, Gaion e Vieira (2010) realizaram um estudo com crianças de 8 e 9

anos com objetivo de investigar o nível do desenvolvimento motor fundamental em praticantes de futebol de campo. Através dos resultados os autores pontuam que os estímulos motores fornecidos pelo futebol foram responsáveis pelas alterações significativas em suas habilidades motoras fundamentais.

Corroborando, Soares e Almeida (2006) também verificou a importância do estímulo correto para o desenvolvimento de habilidades ocorrerem. O autor avaliou padrões de movimentos básicos do futebol como chutar e impulsão vertical em crianças de 7 e 8 anos praticantes de futebol. Com os resultados ele conclui que as experiências vivenciadas pelos sujeitos não são significativas desenvolver a habilidade de o salto horizontal, já na habilidade de chutar a sua avaliação foi dada como favorável.

Bortoni e Bojikian (2007), através de seu estudo realizado com crianças, confirma que intervenção da prática esportiva duas vezes por semana, com a duração de 90 minutos, é o suficiente para estimular aspectos neuromotores.

Braga (2007) também defende que com pequenos estímulos, desde que sejam intensos, o indivíduo pode ter evoluções no desenvolvimento motor, mas o autor lembra que se devem respeitar as fases de maturação de cada sujeito, já que se a maturação não for suficiente a experiência não será aproveitada, fazendo com que haja um desinteresse pela atividade.

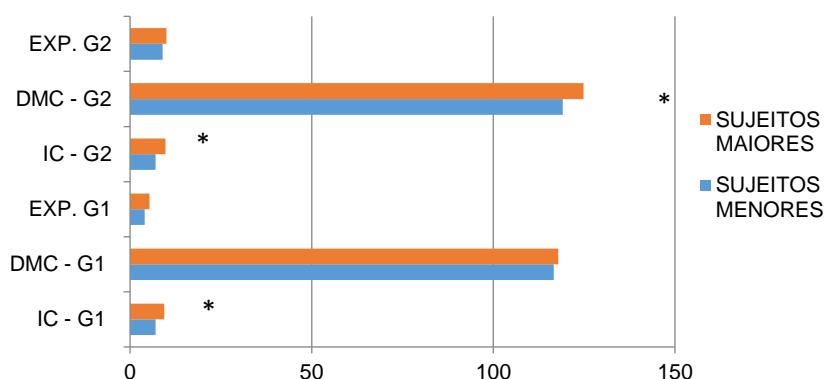


Figura 1 - Tendência central da idade cronológica (IC), desempenho motor coordenativo (DMC) e experiência de prática (EXP) dos sujeitos maiores e menores dos grupos G1 e G2. * diferença significativa intra - grupos ($p \leq 0,05$).

Na figura 1 observa-se a comparação intra-grupos da IC, DMC e EX. Para o G2

verifica-se que os sujeitos menores e maiores possuem IC significativamente diferente, e

apesar de a experiência de ambos serem significativamente semelhante ao DMC dos maiores é significativamente maior.

Esse resultado confirma a hipótese esperada, pois mostra que crianças com IC maior quando realiza atividade física orientada possui maior probabilidade de desenvolvimento motor, isso pelo fato de quanto maior a IC maior a experiência de vida, o que contribui para a aprendizagem motora.

Corroborando, Magill (2000) discute que para que haja a aprendizagem do movimento a prática ou a experiência de vida. Dessa forma, experiências anteriores são primordiais para o desenvolvimento de novas experiências.

Gallahue e Ozmuz (2001) e Haywood (1993) ressaltam que crianças de 9 a 11 anos de idade estão em uma fase pós-infância; esse período é caracterizado por um progresso gradativo de maior organização motora e sensorial.

Rochaël (2009) Confirma que estímulos psicomotores em criança no final de sua infância (9-11 anos) influencia a aquisição de um melhor desenvolvimento motor. Contudo, ele atenta o fato da escolha das atividades respeitando o nível maturacional de cada sujeito.

Para o G1 não se observa os mesmos resultados. A figura 1 nos orienta que os sujeitos possuem o mesmo tempo de experiência, e apesar de os sujeitos maiores possuírem IC significativamente maior que os sujeitos menores eles não possuem DMC maior. Esses achados contrariam a hipótese de que crianças com IC maior sempre teriam maior desenvolvimento motor. Acarreta-se tal achado a falta de prática instrutiva.

Corroborando, Magill (2000) discute que a aprendizagem motora é “um conjunto de processos associados com a prática ou a experiência, conduzindo a mudanças relativamente permanentes na capacidade para executar performance habilidosa.”

Entretanto, para tais evoluções motoras é necessário de conhecimento de profissionais da área que consigam potencializar a aprendizagem e aumentar estímulos respeitando níveis de maturidade de cada sujeito.

Souza, Berleze e Valentini (2008) pontuam a importância de profissionais de Educação Física para potencializarem o aprendizado juntamente com diversos estímulos ambientais, produzindo programas

motores que facilite a aprendizagem motora de cada um.

Vecchi e Nista-Piccolo (2010) confirmam a importância de o professor encontrar diversos caminhos para potencializar e estimular a aprendizagem de suas habilidades motoras.

Mattos, Neira (2008) mostram o quanto é importante a organização e planejamento que o professor deve ter em suas aulas para obter maior ganho de habilidades motoras, atingir uma sensação prazerosa em suas aulas e evitarem imprevistos e indesejados em suas aulas.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo nos mostraram que o desenvolvimento motor dos sujeitos de ambos os grupos se encontra bom.

Contudo, como já se esperava os sujeitos do G2, por possuírem maior tempo de prática do futebol, apresentaram melhor resultado, assim como os sujeitos mais velhos, os que possuíam idade cronológica maior também obtiveram resultados melhores.

Dessa forma, é possível afirmar que o futebol influencia positivamente no desenvolvimento motor de crianças.

Foi concluído que o futebol influencia na evolução gradual do repertório motor em pessoas que o praticam e que somando a prática desse esporte juntamente com a maturação do indivíduo essa evolução pode ser mais acentuada.

REFERÊNCIAS

- 1-Bortoni, W.L.; Bojikian, L.P. Crescimento e aptidão física em escolares do sexo masculino, participantes de programa de iniciação esportiva. *Brazilian Journal of Biomotricity*. Vol. 1. 2007.
- 2-Braga, F. Desenvolvimento de Força em Crianças e Jovens nas aulas de Educação Física. 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/12164>> Acessado em: 10/10/2015.
- 3-Braz, T. V.; Arruda, M. Diagnóstico do Desempenho Motor em Crianças e Adolescentes Praticantes de Futebol. *Movimento & Percepção*. Espírito Santo do Pinhal-SP. Vol. 9. Núm. 13. 2008.

- 4-Filgueira, F. M. Futebol - uma visão da iniciação esportiva. Ribeirão Preto-SP. Ribergráfica. 2004.
- 5-Fonseca, F. R.; Beltrame, T. S.; Tkac, C. M. Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 19. Núm. 2. p. 183-194. 2008.
- 6-Freire, J. B. Pedagogia do Futebol. Campinas-SP: Autores Associados. 2003.
- 7-Gallahue, D.L.; Ozmuz, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças e Adolescentes e Adultos. São Paulo. Phorte. 2001.
- 8-Gallahue, D. L.; Ozmun, J.; Goodway, J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. 7ª edição. Artmed. 2012.
- 9-Gomes, C. E. D. A Importância do Esporte como Fator Educativo na Escolinha de Futsal do DEF: Relato de Experiência. UEPB. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. 2014.
- 10-Kiphard, E. J.; Schilling, V. F. Körperkoordinations-test für kinder: KTK. Beltz Test GmbH. Weinheim. 1974.
- 11-Kiphard, E.J. Insuficiencias del movimiento y de coordinación en edad de 1ª escuela primaria. Buenos Aires. 1976 p.28.
- 12-Lima, M. A. As origens do futebol na Inglaterra e no Brasil. Site NetHistória. Brasília. Agosto. 2004. Sessão Ensaio. Disponível em: <http://www.nethistoria.com.br/secao/ensaios/450/as_origens_do_futebol_na_inglesa_e_n_o_brasil/capitulo/2/>. Acesso em: 31/10/2014.
- 13-Magill, R.A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. 5ª edição. Edgard Blucher. 2000.
- 14-Marcondes, E. Crescimento normal e deficiente. 3ª edição. Savier Editora de livros médicos. 1989.
- 15-Marques, I.; Catenassi, F.Z. Restrições da Tarefa e Padrões Fundamentais de Movimento: Uma Comparação Entre o Chutar e o Arremessar. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 16. Núm. 2. p. 155-162. 2005.
- 16-Mattos, M.G.; Neira, M.G. Educação física infantil: Construindo o Movimento na Escola. 7ª edição. Phorte. 2008.
- 17-Junior, J. R. A. N.; Gaion, P. A.; Vieira, L. F. Análise das habilidades motoras fundamentais de crianças praticantes de futebol em função do tempo de prática. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires. Año 15. Núm. 148. 2010.
- 18-Poli, G.; Carmona, L. Almanaque do Futebol. Comitê Olímpico Brasileiro e Casa da Palavra. 2006.
- 19-Rochael, L. Distúrbios de aprendizagem. 12 abr. 2009. Disponível em: <<http://psicologiaeeducacao.wordpress.com/2009/04/12/disturbios-de-aprendizagem-2/>>. Acesso em 10/08/2015.
- 20-Silva. A. X. História do Futebol no Brasil: Uma Análise a partir do Materialismo Histórico Dialético. TCC em Licenciatura em Educação Física. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2011.
- 21-Soares, A. S.; Almeida, M. C. R. Nível maturacional dos padrões motores básicos do chutar e impulsão vertical em crianças de 7/8 anos. Movimentum. Vol. 1. Núm. 1. p. 1-15. 2006.
- 22-Souza, M. C.; Berleze, A.; Valentini, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. Revista da Educação Física/UEM Maringá. Vol. 19. Núm. 4. p. 509-519. 2008.
- 23-Vecchi, R.L.; Nista-Piccolo, V. L. Ensinar para compreensão: Fundamentação teórica para a educação física escolar. Revista Bras. Ci e Movimento. Vol. 18. Núm. 4. p. 62-72. 2010.
- 24-Witter, J. S. Futebol um fenômeno universal do século XX. Revista USP. São Paulo. Vol. 58. p. 161-168. 2003.

Recebido para publicação em 29/07/2019
 Aceito em 19/08/2019